

RESUMO - 08: PÂNCREAS/RIM

TRANSPLANTE DE PÂNCREAS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Laise Oliveira Lucena (laise_lucena_@hotmail.com)

José Isaque Do Nascimento Manguiera (jose22isaque@gmail.com)

Samara Rayane Ferreira Azevedo Martins (samararayanefa@gmail.com)

Julyanna Cristina Gentil Pereira (julyanna.gentil@hotmail.com)

Eliomar Trindade Dos Santos (etsmed101102@gmail.com)

Francle Fernandes Vale (franclefernandesvale@gmail.com)

José Gerasmik Pereira Da Silva (gerasmiksilva@hotmail.com)

Arthur Felipe Rodrigues Silva (arthurfelipe10@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A modernização tecnológica tem promovido mudanças no manejo do Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) que se trata de uma condição autoimune descrita pela destruição das células β -pancreáticas responsáveis pela síntese de insulina. Atualmente, a terapia envolve a aplicação de insulina causando um fardo crônico aos pacientes, logo os estudos apontam que o transplante de ilhotas pancreáticas ou de pâncreas sólido é uma estratégia adequada para reduzir ou eliminar o uso de insulina exógena. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios clínicos obtidos após o transplante de células pancreáticas em pacientes com DM1 e o impacto na independência de insulina e na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no Google Acadêmico, com os critérios de inclusão, artigos

publicados entre os anos de 2021 e 2025 com disponibilidade gratuita e completos e excluindo as pesquisas que não tragam uma relação direta do transplante de pâncreas como opção terapêutica na DM1. RESULTADOS: Os achados indicaram que o transplante de células beta ou de ilhotas do pâncreas é uma terapia promissora para DM1, uma vez que a sobrevida real dos pacientes em 10 anos foi de 92,4% com uma independência de insulina presente. Ademais, em outro estudo com 255 pacientes transplantados, 230 sobreviveram e com melhorias no controle glicêmico. O omento foi o local com melhores resultados devido a proteção imunitária e elevada vascularização. CONCLUSÃO: Os dados analisados sugerem que o transplante de células pancreáticas é uma abordagem terapêutica promissora para o DM1, apresentando uma viabilidade no controle glicêmico acentuado em longo prazo, elevando substancialmente a qualidade de vida dos pacientes, assim como foi demonstrado os benefícios dos transplantes realizados no omento.

Palavras-chave: transplante de pâncreas; diabetes mellitus tipo 1; ilhotas pancreáticas; insulina.